

## Sentimentos vivenciados por profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19

Feelings experienced by health professionals in the face of Covid-19

Sentimientos vividos por los profesionales de la salud ante el Covid-19

Recebido: 22/04/2022 | Revisado: 30/04/2022 | Aceito: 08/05/2022 | Publicado: 14/05/2022

### **André Ribeiro da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [andreriibeiro@unb.br](mailto:andreriibeiro@unb.br)

### **Silvana Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2287-8036>

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasil

E-mail: [silvanafferreiraenfermeira@gmail.com](mailto:silvanafferreiraenfermeira@gmail.com)

### **Débora Aparecida de Oliveira Leão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5985-6204>

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasil

E-mail: [deboraleao1002@gmail.com](mailto:deboraleao1002@gmail.com)

### **Denise Corado de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8968-3319>

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasil

E-mail: [denisecoradodesousa@gmail.com](mailto:denisecoradodesousa@gmail.com)

### **Marina Morato Stival**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6830-4914>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [marinamorato@unb.br](mailto:marinamorato@unb.br)

### **Silvia Emanoella Silva Martins de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1851-2154>

Hospital DF Star, Brasil

E-mail: [silvia.esouza@dfstar.com.br](mailto:silvia.esouza@dfstar.com.br)

### **Vania Moraes Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8532-0542>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [vmmf@unb.br](mailto:vmmf@unb.br)

### **Suely Lopes de Azevedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1107-3427>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [suelyazevedo@id.uff.br](mailto:suelyazevedo@id.uff.br)

### **Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4070-7436>

Faculdade Bezerra de Araújo, Brasil

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [alinefonte@globo.com](mailto:alinefonte@globo.com)

### **Walterlânia Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6266-8901>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [walterlania@unb.br](mailto:walterlania@unb.br)

### **Resumo**

A pandemia da Covid-19 abalou o sistema público de saúde e a atuação de diversos profissionais no combate à disseminação do vírus. Objetivo: Analisar os sentimentos vivenciados por profissionais de saúde que atuam em serviços públicos de saúde no Centro-Oeste brasileiro no enfrentamento da Covid-19. Método: Pesquisa transversal, quantitativa, realizada entre os meses janeiro/2021 e agosto/2021, por meio de survey online estruturado e disponibilizado nas redes sociais. Resultados: 79,9% da população foi do sexo feminino. Quanto aos sentimentos vivenciados pelos profissionais ao relatarem medo de contaminar familiar evidenciou-se: angústia 254 (95,5%),  $p < 0,001$ ; tristeza 249 (94,7%),  $p < 0,001$ ; estresse 259 (94,5%),  $p < 0,001$  e ansiedade 242 (94,9%),  $p < 0,001$ . No que concerne ao apoio psicológico, apenas 21,1% relataram terem sido encaminhados para acompanhamento por profissionais de psicologia. Por isso, a importância de cuidar não só do paciente mas também de quem cuida. Assim, faz-se necessário a assistência aos profissionais de saúde por meio das redes de apoio em várias regiões.

**Palavras-chave:** Pandemia; Coronavírus; Profissionais de saúde; Saúde mental; Enfermagem.

### Abstract

The Covid-19 pandemic has shaken the public health system and the performance of several professionals in the fight against the spread of the virus. Objective: To analyze the feelings experienced by health professionals who work in public health services in the Brazilian Midwest in the face of Covid-19. Method: Cross-sectional, quantitative research, carried out between January/2021 and August/2021, through a structured online survey made available on social networks. Results: 79.9% of the population was female. As for the feelings experienced by professionals when reporting fear of contaminating the family, the following were evidenced: anguish 254 (95.5%),  $p < 0.001$ ; sadness 249 (94.7%),  $p < 0.001$ ; stress 259 (94.5%),  $p < 0.001$  and anxiety 242 (94.9%),  $p < 0.001$ . With regard to psychological support, only 21.1% reported having been referred for follow-up by psychology professionals. Therefore, the importance of caring not only for the patient but also for the caregiver. Thus, it is necessary to provide assistance to health professionals through support networks in various regions.

**Keywords:** Pandemic; Coronavirus; Health professionals; Mental health; Nursing.

### Resumen

La pandemia del Covid-19 ha sacudido el sistema de salud pública y la actuación de varios profesionales en la lucha contra la propagación del virus. Objetivo: Analizar los sentimientos vividos por los profesionales de la salud que actúan en los servicios públicos de salud del Medio Oeste brasileño frente a la Covid-19. Método: Investigación transversal, cuantitativa, realizada entre enero/2021 y agosto/2021, a través de una encuesta estructurada en línea y disponible en las redes sociales. Resultados: el 79,9% de la población era del sexo femenino. En cuanto a los sentimientos experimentados por los profesionales al relatar miedo de contaminar a la familia, se evidenciaron: angustia 254 (95,5%),  $p < 0,001$ ; tristeza 249 (94,7%),  $p < 0,001$ ; estrés 259 (94,5%),  $p < 0,001$  y ansiedad 242 (94,9%),  $p < 0,001$ . En cuanto al apoyo psicológico, solo el 21,1% informó haber sido derivado para seguimiento por profesionales de la psicología. De ahí la importancia de cuidar no solo al paciente sino también al cuidador. Por lo tanto, es necesario brindar asistencia a los profesionales de la salud a través de redes de apoyo en varias regiones.

**Palabras clave:** Pandemia; Coronavirus; Profesionales de la salud; Salud mental; Enfermería.

## 1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde declarou no final de janeiro de 2020, situação emergência de saúde pública de interesse internacional, devido ao surto de pneumonia por Coronavírus, em que o primeiro caso ocorreu na cidade de Whuan na China em dezembro de 2019 (OMS, 2020).

Dessa maneira, a pandemia desestabilizou o desempenho de diversos profissionais de saúde, os quais vêm se empenhando em conter a disseminação do vírus. Diante disso, internacionalmente muitos profissionais de saúde têm-se infectado e alguns evoluído para óbito (Souza & Souza, 2020).

Nesse contexto, o Distrito Federal, até 11/03/22, notificou 15.302 (44,2%) profissionais de saúde infectados com Covid-19, destes 134 (1,4%) evoluíram para óbito. Podemos evidenciar que a maioria dos óbitos no DF, acometeu os técnicos em enfermagem 23 (17,16%), o que se justifica, pois, essa categoria está ligada diretamente à assistência de pacientes acometidos pela Covid-19 (Painel Covid-19, 2022).

Dessa maneira, os profissionais de saúde diante desse cenário percebem sentimentos de incerteza e insegurança no combate à pandemia. Assim, os sentimentos vivenciados por profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de Covid-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão, ansiedade pela dor de óbitos de pacientes e outros trabalhadores da saúde, além do risco de infecção e a possibilidade de transmiti-la aos seus familiares (Medeiros, 2020).

Dessa forma, a intervenção psicológica voltada para os profissionais de saúde se faz necessário e vêm desempenhando um papel sine qua non para a configuração do atual cenário. Ademais, diferentes serviços de apoio psicológico foram desenvolvidos por meio da tecnologia de informação e comunicação, principalmente por se constituírem de mecanismos relevantes para o acolhimento de queixas relacionados à saúde mental (Hines et al., 2021).

Assim tem se como problema de pesquisa: “Quais os sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde que atuam no combate à Covid-19? Esta pesquisa tem por objetivo analisar os sentimentos vivenciados por profissionais de saúde que trabalham em serviços públicos de saúde que atuam no enfrentamento da Covid-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, realizada no segundo semestre de 2021, a partir de um survey online. A população do estudo foi constituída por profissionais de saúde com atuação no combate à pandemia de Covid-19. Para obtenção dos dados, os questionários foram respondidos no segundo semestre de 2021. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer número 4.311.602 e CAEE 36470720.1.0000.0026 conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/ 2012 e CNS 510/2016, além de suas complementares.

A amostragem foi por conveniência e por “bola de neve” a partir de convites virtuais aos indivíduos que atendiam ao critério de inclusão: maiores de 18 anos, ambos os sexos, profissionais de saúde atuantes na rede pública de saúde do Distrito Federal (DF)? que estavam atendendo pacientes com o diagnóstico de Covid-19, independente de classe profissional. Os critérios de exclusão deste estudo foram: profissionais afastados por licença médica.

As informações foram obtidas por meio de análise de survey online elaborado pelos próprios pesquisadores com 34 questões objetivas, no Google Forms®. O questionário foi estruturado com 34 questões sobre caracterização da amostra, 6 questões sobre sentimentos, com respostas em escala likert, na qual 1 indicavam nunca, 2 em vários dias, 3 quase metade dos dias e 4 todos os dias. Dessa forma, foram utilizados o Instrumento de Avaliação de Ansiedade e o Instrumento de Avaliação de Depressão, modificados, para compor o questionário (Gorenstein, Wang e Hungerbuhler, 2016).

Desse modo, o link do formulário foi enviado para todos os emails cadastrados na plataforma de servidores públicos do Distrito Federal, assim como, compartilhado em redes sociais, que foi auto preenchido por meio de celular ou computador com acesso a internet. Ressalta-se que os dados foram coletados de forma anônima, sem qualquer tipo de identificação nominal dos participantes da pesquisa. O TCLE foi assinado por meio do Google Forms®. Este instrumento ficou ativo de 05/10/2020 a 29/03/2021.

Após a coleta, os dados foram tabulados por um software de análise estatística Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.0, adotando 5% como nível de significância e levando em consideração o efeito de delineamento do estudo. Dessa maneira, as análises descritivas foram baseadas na apresentação de proporções das variáveis categóricas. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para testar diferenças estatisticamente significativas nos sentimentos vivenciados pelos profissionais de acordo com variáveis categóricas nominais.

## 3. Resultados

Quanto ao perfil sociodemográfico da amostra do estudo foi observado a predominância de profissionais do sexo feminino (79,9%), com idades entre 30 e 49 anos (43,6%) que pertenciam a categoria de profissionais de enfermagem (50,2%) na qual observou-se a predominância de técnicos em enfermagem (26%), conforme observado na Tabela 1.

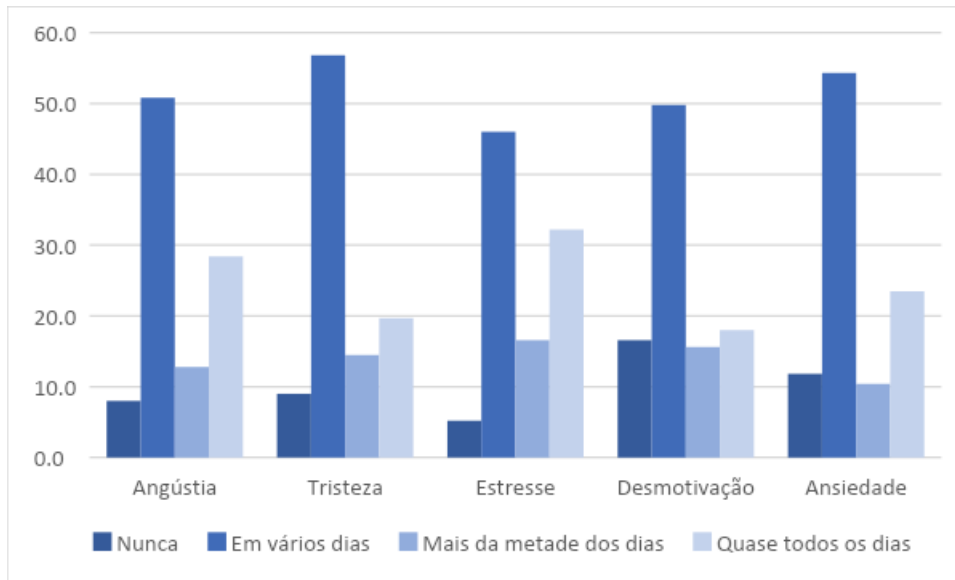
**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico de profissionais de saúde, atuantes no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Brasília/DF, 2022.

<b>Gênero</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Masculino	58	20,1
Feminino	231	231
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Idade (anos)</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
< 30	19	6,6
30 a 39	126	43,6
40 a 49	105	36,3
≥ 50	39	13,5
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Raça/Cor</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Branca	122	42,2
Amarela	5	1,7
Preta	34	11,8
Indígena	1	0,3
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Estado Civil</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Solteiro	85	29,4
Casado	149	51,6
União Estável	34	11,8
Divorciado	21	7,3
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Filhos</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Nenhum	102	35,3
Um	65	22,5
Dois	85	29,4
Três	24	8,3
Quatro ou mais	13	4,5
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Escolaridade</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Ensino fundamental	1	0,3
Ensino médio	33	11,4
Ensino superior	76	26,3
Pós-graduação	143	49,5
Mestrado	27	9,3
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Categoria profissional</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Enfermeiro(a)	63	21,8
Técnico(a) enfermagem	75	26,0
Auxiliar enfermagem	7	2,4
Médico	11	3,8
Fisioterapeuta	33	11,4
Nutricionista	10	3,4
Outros	90	31,1
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de formação</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
1 ano ou menos	13	4,5
Entre 1 e 5 anos	49	17
Entre 5 e 10 anos	60	20,8
Mais de 10 anos	167	57,8
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>
<b>Mais de 1 vínculo de trabalho</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Não	222	76,8
Sim	67	23,2
<b>Total</b>	<b>289</b>	<b>100</b>

Fonte: Autores.

Nesse contexto de pandemia, quando verificados os sentimentos dos profissionais de saúde atuantes no enfrentamento da Covid-19 participantes deste estudo, observou-se o relato de sentimentos negativos como: angústia, tristeza, estresse, desmotivação e ansiedade. Ressalta-se a prevalência do sentimento de angústia (28,4%) em quase todos os dias. Como pode-se visualizar na Figura 1.

**Figura 1** - Gráfico de representação dos sentimentos e períodos vivenciados pelos profissionais atuantes na pandemia. Brasília/DF, 2022.



Fonte: Autores.

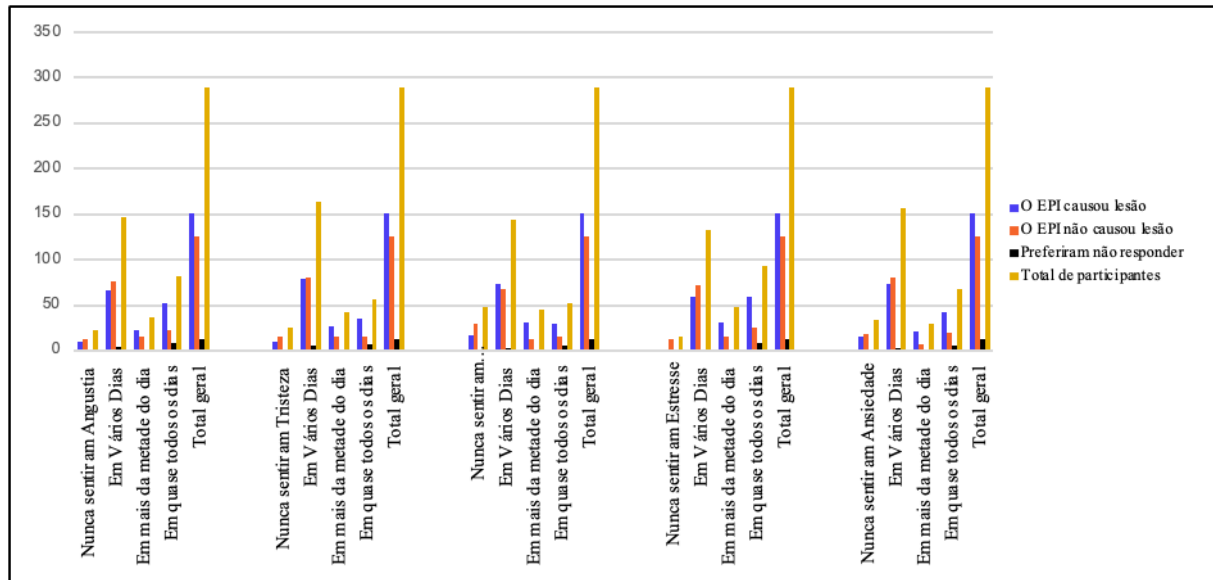
**Tabela 2** - Sentimentos negativos vivenciados pelos profissionais de saúde, atuantes no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Brasília/DF, 2022.

		n (%)	Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
<b>Como você avalia Sua qualidade de Vida atual?</b>	Ruim	16 (5,5)	15 (5,6)	16 (6,1)	16 (5,8)	15 (6,2)	16 (6,3)
	Muito ruim	8 (2,8)	8 (3,0)	8 (3,0)	8 (2,9)	7 (2,9)	8 (3,1)
	Regular	95 (32,9)	93 (35,0)	92(35,0)	94(34,3)	86(35,7)	90(35,3)
	Boa	144(49,8)	126(47,4)	127(48,3)	132(48,2)	114(47,3)	120(47,1)
	Muito boa	26 (9,0)	24 (9,0)	20(7,6)	24 (8,8)	19 (7,9)	21(8,2)
<b>Valor p</b>			<b>0,055</b>	<b>0,007</b>	<b>0,098</b>	<b>0,070</b>	<b>0,019</b>
<b>Você se julga capacitado para atuar durante a pandemia de Covid-19?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	199(68,9)	180(67,7)	177(67,3)	188(68,8)	158(65,6)	169(66,3)
	Não	71(24,6)	68(25,6)	68(25,9)	68(24,8)	66(27,4)	68(26,7)
	Prefiro não responder	19(6,5)	18(6,8)	18(6,8)	18(6,6)	17(7,1)	18(7,1)
<b>Valor p</b>			<b>0,329</b>	<b>0,189</b>	<b>0,914</b>	<b>0,024</b>	<b>0,034</b>
<b>A instituição fornece EPI's suficiente?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	159(55,0)	146(54,9)	143(54,4)	146(53,3)	129(53,5)	137(53,7)
	Não	107(37,0)	99(37,2)	101(38,4)	105(38,3)	96(39,8)	99(38,8)
	Prefiro não responder	23(8,0)	21(7,9)	19 (7,2)	23(8,4)	16(6,6)	19(7,5)
<b>Valor p</b>			<b>0,970</b>	<b>0,157</b>	<b>0,038</b>	<b>0,032</b>	<b>0,196</b>
<b>Você foi capacitado durante a pandemia sobre paramentação e desparamentação?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	185(64,0)	173(65,0)	169(64,3)	178(65,0)	148(61,4)	165(64,7)
	Não	88(30,5)	80 (30,1)	79(30,0)	82(29,9)	79(32,8)	76(29,8)
	Prefiro não responder	16 (5,5)	13 (4,9)	15(5,7)	14(5,1)	14(5,8)	14(5,5)
<b>Valor p</b>			<b>0,197</b>	<b>0,845</b>	<b>0,228</b>	<b>0,0115</b>	<b>0,792</b>
<b>Você se sente seguro ao prestar assistência com EPI's?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	170(58,8)	151(56,8)	151(57,4)	160(58,4)	132(54,8)	142(55,7)
	Não	109(37,7)	106(39,8)	103(39,2)	105(38,3)	100(41,5)	104(40,8)
	Prefiro não responder	10(3,5)	9 (3,4)	9 (3,4)	9 (3,3)	9 (3,7)	9 (3,5)
<b>Valor p</b>			<b>0,039</b>	<b>0,269</b>	<b>0,563</b>	<b>0,007</b>	<b>0,011</b>
<b>Você tem alguma lesão causada pelo uso prolongado de EPI's?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	151(52,2)	141(53,0)	141(53,6)	149(54,4)	134(55,6)	136(53,3)
	Não	126(43,6)	113(42,5)	110(41,8)	113(41,2)	96(39,8)	108(42,4)
	Prefiro não responder	12 (4,2)	12(4,5)	12 (4,6)	12 (4,4)	11 (4,6)	11 (4,3)
<b>Valor p</b>			<b>0,307</b>	<b>0,114</b>	<b>0,003</b>	<b>0,015</b>	<b>0,498</b>
<b>Você tem medo de desenvolver Covid-19?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	217(75,1)	210(78,9)	208(79,1)	212(77,4)	189(78,4)	202(79,2)
	Não	66 (22,8)	50(18,8)	49 (18,6)	56(20,4)	46 (19,1)	47 (18,4)
	Prefiro não responder	6 (2,1)	6(2,3)	6 (2,3)	6 (2,2)	6 (2,5)	6 (2,4)
<b>Valor p</b>			<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>	<b>0,002</b>	<b>&lt;0,001</b>
<b>Você tem medo de contaminar alguém de sua família?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	267(92,4)	254(95,5)	249(94,7)	259(94,5)	225(93,4)	242(94,9)
	Não	22 (7,6)	12 (4,5)	14 (5,3)	15 (5,5)	16 (6,6)	13 (5,1)
<b>Valor p</b>			<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>	<b>0,162</b>	<b>&lt;0,001</b>
<b>Você já se infectou pela Covid-19?</b>	n (%)		Angústia	Tristeza	Estresse	Desmotivação	Ansiedade
	Sim	105(36,3)	102(38,3)	100(38,0)	102(37,2)	88(36,6)	97(38,0)
	Não	181(62,7)	161(60,6)	160(60,9)	169(61,7)	150(62,2)	155(60,8)
	Prefiro não responder	3 (1,0)	3 (1,1)	3 (1,1)	3 (1,1)	3 (1,2)	3 (1,2)
<b>Valor p</b>			<b>0,042</b>	<b>0,129</b>	<b>0,352</b>	<b>0,724</b>	<b>0,190</b>

Fonte: Autores.

No que concerne a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos trabalhadores, devido ao absenteísmo por estar infectado com Covid-19, a escassez de EPIs, e seu uso prolongado, surgem lesões ocasionadas pela utilização contínua desses equipamentos. (Figura 2).

**Figura 2** - Relação entre lesões ocasionadas pelo uso prolongado de EPI e sentimentos vivenciados pelos profissionais de saúde. Brasília/DF, 2022.



Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

Dessa maneira, corrobora com o estudo de Gomes et al. (2020) que identificou predominância de profissionais de enfermagem do sexo feminino, com idade entre 30 e 39 anos, dos quais 108 (84,38%) eram enfermeiros. Além disso, a pesquisa de Schons et al. (2021) aponta que dos 140 participantes do inquérito 20,71% eram de profissionais técnicos em enfermagem no combate à pandemia, o que vai ao encontro com o presente estudo, ao relatar o predomínio dessa categoria em sua amostra. Porém ao retratar o estado civil e escolaridade os dados mostram discordância com o predomínio de solteiros (37,14%) e escolaridade de ensino médio (47,14%).

Assim, Paiano et al. (2020), aponta que a angústia foi identificada nos sentimentos vivenciados por profissionais de saúde que cuidavam de pacientes com Covid-19, desde o início da pandemia, pois o desgaste físico, o desconforto causado principalmente pelo uso prolongado de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e a intensidade exigida no trabalho são elementos importantes para o desenvolvimento de sentimentos negativos.

Em concordância com a literatura Teixeira et al. (2020) evidenciaram o alto índice de adoecimento de profissionais de saúde que estão diretamente ligados a luta contra o coronavírus, trabalhando sob altas pressões psicológicas, apresentando esgotamento físico e mental, além de viverem com medo que os assola de contaminar familiares e amigos, e diante da tensão de experienciar o colapso dos hospitais, diariamente imaginavam que não seriam capazes de assistir dignamente os seus conviveres. Diante disso, aqueles que cuidam estão adoecendo cada vez mais.

É importante destacar que entre os sentimentos encontrados no presente estudo o estresse entre os profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19 é algo frequente, como observado por Prado et al. (2020), ao relatarem em seu estudo no qual demonstrou que 59% dos trabalhadores apresentaram estresse moderado e 20,1% ansiedade. Dessa maneira, o avanço da disseminação do vírus na população e o alto índice de mortalidade desenvolve nos profissionais de saúde envolvidos

diretamente no atendimento dos pacientes acometidos, desgaste físico, mental, além de sentimentos de medo, ansiedade, angústia, depressão, sono prejudicado, devido sua alta exposição ao vírus.

Em sua pesquisa, Paula et al. (2021) enfatiza o medo entre os profissionais de saúde atuantes no combate à pandemia ao retratar as emoções vivenciadas principalmente quanto ao medo de contrair Covid-19. Atrelado a isso, têm-se o medo do preconceito na qual a pessoa contaminada ao aderir às orientações de isolamento social. Por se tratar de um profissional de saúde se têm uma responsabilidade quanto ao manuseio de EPIs, e mesmo com o uso adequado desses equipamentos não se sentem totalmente seguros.

Além disso, a mídia corrobora para o aumento da ansiedade e do estresse, pois propaga as informações que geram as preocupações devido ao aumento do número de contaminados e óbitos. Vale esclarecer que a divulgação desses números foi importante para que muitas pessoas tivessem a dimensão da pandemia no Brasil, principalmente, por meio de *fake news* sobre uso de tratamento sem comprovação científica (Instituto Nacional de saúde da mulher da criança e do adolescente Fernandes Figueira [IFF], 2020).

Vale ressaltar que Santos et al. (2021) em sua pesquisa destaca que o excesso de trabalho, a instabilidade do ambiente, diminuição da oferta de EPI, geram nos trabalhadores insegurança e aumenta o medo de contaminação de seu vínculo familiar. Dessa forma, diante dessa insegurança o profissional apresenta sentimentos negativos, como desmotivação, tristeza e ansiedade.

Ainda nessa vertente, Chaturvedi et al. (2020) enfatizam em seu estudo que durante uma situação de pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), vivenciada anteriormente entre 2002 e 2003, o sistema de saúde também enfrentou a carência de EPIs. Dessa forma, os gestores adquiriram EPIs progressivamente e o trabalhador de saúde foi afetado diretamente, por se tratar de quem atende o usuário. Diante disso, o profissional precisou reutilizar EPIs que deveriam ser de uso único, e com isso, aumentando o risco de se infectar, e consequentemente afastamento do trabalho para o restabelecimento de sua saúde.

Nessa linha, os dados Wang et al. (2020) corroboram com o presente estudo ao mencionar o cuidado de um paciente positivo para Covid-19, internado na UTI do hospital de Cingapura. Eles descrevem que 85% dos profissionais que prestaram assistência a esse cliente utilizaram os EPIs corretamente, e não se infectaram. Ainda nesse contexto, o uso de EPI é essencial para proteger a saúde do profissional e evitar a disseminação do vírus, porém seu uso durante longos períodos causa lesões cutâneas significativas nestes profissionais, que muitas vezes desistem de utilizá-lo corretamente e infectam.

Por conseguinte, é importante destacar que a falta de EPIs ou as lesões ocasionadas nos profissionais pelo seu uso prolongado desenvolve nos trabalhadores sentimentos negativos, que pode ser evidenciado na pesquisa de Portugal et al. (2020) a qual corrobora com o presente estudo, ao explicar, que os profissionais padecem com sentimentos de angústia, tristeza, estresse, ao observarem o colapso de hospitais, devido a não adesão da população à medidas de prevenção, o que aumenta cada vez mais os níveis de estresse e medo dos profissionais que trabalham no enfrentamento da Covid-19. Além disso, Carmassi et al. (2021), ressaltaram o alto nível de estresse dos profissionais de saúde que em sequência desenvolvem alterações de humor e sono, o que enfatiza o risco de aparecimento de doenças mentais.

Dessa maneira, como apontado por Silva et al. (2020) faz se necessário políticas de saúde do trabalhador que acompanhem as consequências da pandemia aos profissionais na linha de frente por meio de informativos epidemiológicos atualizados além da divulgação dos dados sobre infectividade e óbitos classificados por CBO (Classificação Brasileira de Ocupações).

Dessa forma, diante da crise de saúde pública instalada no mundo ressalta-se a necessidade de apoio psicológico aos profissionais atuantes no enfrentamento da Covid-19. Dessa maneira, ao averiguar com os participantes se os mesmos receberam algum tipo de apoio psicológico verificou-se que dos 289 (100%) apenas 61 (21,1%) relataram que receberam



algum tipo de apoio psicológico. Em contrapartida, em um estudo, Ramos-Toescher et al. (2020), descreveram que no Canadá 47% dos profissionais relataram necessitar de algum apoio psicológico.

Ainda nesse contexto, foi possível encontrar que devido às repercussões negativas causadas na saúde mental desses trabalhadores, faz-se necessário o desenvolvimento de programas que os auxiliem a lidar com o enfrentamento da pandemia e os orientem a manejar o sofrimento psicológico Brabicoski et al. (2020) descreveram a necessidade de apoio psicológico aos profissionais de saúde por meio de assistência via telefone com escuta qualificada por psicólogos, de forma confidencial e acesso gratuito, além de palestras, reuniões e atendimento psicológico presencial que garantam qualidade de vida aos profissionais de saúde e evitem a presença de sentimentos de estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde, para que os mesmos continuem a prestar assistência de qualidade aos necessitados (Alnazly et al. 2021).

Sendo assim, mediante o desgaste físico e mental dos servidores, Estados e Municípios tentam desenvolver estratégias de apoio psicológico para os profissionais por meio de atendimento remoto, teleconsultas ou redes de apoio. Dessa maneira, diante da necessidade de cuidar de quem cuida, o Ministério da Saúde, as Secretarias de Saúde começaram a fornecer cartilhas virtuais, vídeo aulas, manuais por meio de tecnologias de informação como *WhatsApp*, *Instagram*, além de criarem canais do *Youtube* com objetivo de oferecer apoio psicológico a profissionais desgastados pela alta demanda de trabalho e alto grau de desgaste físico e mental (Mello et al. 2020).

No entanto, Billing et al. (2021) relatam as desvantagens da oferta de atendimento remoto aos profissionais de saúde, e enfatizaram que a dificuldade de acesso a internet, ou horários em que os trabalhadores estavam de plantão, a falta de conhecimento dos canais de atendimento impediu da participação dos mesmos nos programas oferecidos.

Dessa forma, segundo Lefevre et al. (2021) se faz necessário programas que possuam um local de relaxamento nos hospitais para que se tenha o apoio aos profissionais da linha de frente para que ocorra atividades de acolhimento, conversa, com escuta atenciosa para detectar os trabalhadores em perigo e assim desempenhar ações de cuidados a aqueles que cuidam e dessa maneira os fortalecerem para a jornada de trabalho.

Sendo assim, Maben e Bridges (2020) demonstram que em tempos de pandemia aqueles que prestam assistência à saúde, são a parcela da população que mais está suscetível à contaminação. Diante disso, é notório o desgaste psicológico e físico e a necessidade de apoio para minimizar danos futuros a esses trabalhadores.

## 5. Limitação do Estudo

Como limitação do estudo, podemos apontar que diante do cenário atual, de sobrecarga de trabalho, e desgaste psicológico, os profissionais de saúde não se sentiram motivados a abrir *e-mail*, grupo de *WhatsApp* para terem acesso a pesquisa e respondê-la.

Dessa forma, como essa situação foi inerente a nossa vontade, sugerimos novas pesquisas que demonstrem danos causados aos familiares desses profissionais que atuam no combate a pandemia; especifiquem a sobrecarga de trabalho vivenciada por eles devido a alta demanda por assistência em saúde e o absenteísmo do profissional, causado principalmente pelo acometimento dos mesmos por Covid-19.

## 6. Considerações Finais

Por fim, a morte faz parte do ciclo natural da vida, os profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19 se sentiram desafiados a lidar com a morte em uma situação de guerra que é a pandemia, pois essa questão durante a formação acadêmica não é abordada suficientemente para garantir que o profissional de saúde esteja capacitado para lidar com essa situação, com isso acaba desenvolvendo muitos sentimentos negativos.

Assim, identificar os comportamentos e os sentimentos vivenciados por estes profissionais de saúde se faz necessário para auxiliar esses profissionais a viverem um processo mais equilibrado, tornando-os mais fortes e capacitados para prestar assistência aos pacientes e seus familiares, diminuindo o seu próprio sofrimento.

Dessa maneira, faz se necessário pensar em ações de promoção de saúde e maiores investimentos financeiros, além da valorização dos profissionais de saúde. Por outro lado, deve-se pensar não só no paciente, mas também em quem cuida, pois, quem está trabalhando agora na linha de frente poderá futuramente apresentar danos psicológicos devido à alta carga de estresse, sobrecarga de trabalho e falta de recursos humanos e materiais.

Dessa maneira, por mais que sejam instituídos canais de apoio psicológico por meio de redes remotas, faz necessário uma maior divulgação desses canais aos profissionais de saúde e apoio presencial em cada região e uma política de saúde que garanta um acompanhamento para os profissionais que estão enfrentando a pandemia.

Além disso, é evidente que somente criar programas de apoio não é suficiente para diminuir o desgaste psicológico dos trabalhadores, e sim meios para garantir que os trabalhadores participem desses programas, como a dispensa do serviço para que isso ocorra.

## Referências

- Alnazly E., Khraisat O. M., AL-Bashaired A. M., Bryant C. L., Anxiety. (2021). Depression, stress, fear and social support during COVID-19 pandemic among Jordanian healthcare workers. *Plos One*, 1-22. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020488>.
- Billings J., Seifl N. A., Hegarty S., Ondaruskova T., Soulios E., Bloomfield M. (2021). What support do frontline workers want? A qualitative study of health and social care workers' experiences and views of psychosocial support during the COVID-19 pandemic, (2): 1-24. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256454>.
- Brabicosci C. V., Lara S. M. F., Suellen V. S., Martins A. R., Guilherme A. & Santos J. C. (2020). Current Mental Health Care Practices In the Context of Covid- 19: An integrative Review. *Braz. J. of Develop Curitiba*, (6): 1-13.
- Carmassi C., Pedrinelli V., Dell'Ostel V., Bertelloni C. A., Cordone A., Bouanani S., Bouanani S., Corsi M., Baldanzi., Malacarne P., Dell'Osso L & Buselli R. (2021) Work and social functioning in frontline healthcare workers during the covid-19 pandemic in Italy: role of acute post-traumatic stress, depressive and anxiety symptoms. *Riv Psichiatr*, 56 (4): páginas 189-197.
- Chaturvedi S., Gupta A., Krishnan V. S & Bhat A. K. (2020). Design, usage and review of a cost effective and innovative face shield in a tertiary care teaching hospital during COVID-19 pandemic: *Science Direct*, (21): 331-336.
- Gerência E. C. (GECAMP), Diretoria V. E. (DIVEP), Subsecretaria V. S. (SVS), Secretaria S. D. F (SES/DF/2022). Boletim epidemiológico nº 700. Painel COVID-19 dados atualizados até 11-03-22. Brasília- DF: Processo SEI 00060-00365567/2020-67.
- Gomes M. P., Jacintho B. B., Gomes A. M. T., Souza F. B. A., Paula G. S e Espírito Santo C. C. (2020). Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo coronavírus. *J. Nurse. Health*, (10): 1-11.
- Gorestein C.; Wang, Y. P; Hungerbühler, I. *Instrumentos de avaliação em saúde mental*. (2016). Artmed, Artmed.
- Hines S. E., Chin K. H., Glick D. R., Wickwire E. M. (2021) Trends in Moral Injury, Distress, and Resilience Factors among Healthcare Workers at the Beginning of the COVID-19 Pandemic. Estados Unidos. *Int. J. Environ.*, 18: 488.
- Lefèvre H., Stheneur C., Cardin C., Chaste P., Moro M. R., Lachal (2021) J. The BULle: Support And prevention of psychological decompensation of health care workers during the trauma of the Covid-19 epidemic. França: *J Paim Symptom manage*, páginas 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.09.023>
- Maben J., Bridges J. (2020). Covid-19: Supporting nurses' psychological and mental health. *J. Clin. Nurs*. 22. <https://doi.org/10.1111/jocn.15307>
- Medeiros, E. A. S. (2020). Health professionals fight against COVID-19. *Acta paul. Enferm*, 3(11): 1-4.
- Mello B. D., Pereira D. R., Serpeloni F., Kabad J. F., Kadri M., Souza, M. S et al. (2020). Ministério da Saúde. Recomendações gerais sobre saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>.
- Paiano M., Jaques A. E., Nakamura P. A. B., Salci M. A., Radovanovic C. A. T. & Carreira L. S. (2020). Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. *Rev bras enf*, 73(2). 1-9.
- Paula A. C. R., Carletto A. G. D., Lopes D., Ferreira J. C., Tonini N. S., Trecossi S. P. C. (2021). Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita de Covid-19. *Revista gaúcha de enfermagem*, (42). 1-7.
- Portugal J. K. A., Reis E. J. S., Barão E. J. S., Souza T. T. G., Guimarães R. S., Almeida L. S., Pereira R. M. O., Freire N. M., Germano S. N. F. E. & Garrido M. S. (2020) Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *REAS/ EJCH*, 46, e3794:

- Prado A. D., Peixoto B. C., Silva A. M. B., Scalia L. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista eletrônica acervo saúde*, (46). 1-9.
- Ramos-Toescher A. M., Tomaschewisk-Barlem J. G., Barlem E. L. D., Castanheira J. S & Toescher R. L. (2020). Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: support resources. *Esc. Anna Nery*. (24): 1-7.
- Santos K. M. R., Galvão M. H. R., Gomes S. M., Souza T. A., Medeiros A. A & Barbosa I. R. (2021) Depression and anxiety in nursing professionals during the covid-19 pandemic. *Revista texto e contexto*, (25). 1-15.
- Schons A. K., Mey A. F., Muller T. T., Albuquerque F. N. P., Rodrigues E. F. & Lachano N. S. (2021) Repercussões da Pandemia da Covid-19 nos profissionais de saúde: Como está quem está na linha de frente: *Archives of health*, 2(2). 359 -376.
- Silva L. S., Machado E. L., Oliveira H. N & Ribeiro A. P. (2020). Condições de trabalho e falta de informações sobre o Impacto da Covid-19 entre os trabalhadores. *Revista Brasileira de saúde ocupacional*, 45: 1-8.
- Souza, S., Souza, P., Souza A. G. (2020). Enfermagem Brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *Amazonas: J. Nurse Health*, 10(4): 1-13.
- Teixeira C. F. S., Soares M. C., Souza E. A., Lisboa E. S., Pinto I. C. M., Andrade L. R., & Esperidião M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (9): 3465-3474
- Wang J, & Zhou-M, Liu F. (2020) Reasons for healthcare workers becoming infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China: *Journal of Hospital Infection*, 105: 100-101. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32147406/>.
- World Health Organization. (2020) Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance [Internet]. Geneva. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331299>.
- Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (2020). O papel das Redes sociais durante a pandemia. Rio de janeiro: Malavé, MM. <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais> .